



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de junho de 2019

Diário Catarinense Cidadania

“Centro que atende imigrantes na Capital corre risco de fechar”

Centro que atende imigrantes na Capital corre risco de fechar / Crai-SC /
Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante de Santa Catarina /
Parceria / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC

Centro que atende imigrantes na Capital corre risco de fechar

Atividades do Crai devem durar até setembro.
Inaugurado em fevereiro do ano passado, recebeu
pelo menos 5,4 mil pessoas de 85 nacionalidades

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@somosnsc.com.br

Estado com tradição de bem acolher o imigrante, Santa Catarina pode estar dando um passo atrás. Após dois anos de espera para entrar em funcionamento devido à burocracia e menos de um ano e meio de atividade, o Centro de Referência de Atendimento ao Imigrante de Santa Catarina (Crai-SC), em Florianópolis, vai fechar as portas.

As atividades do Crai devem durar até setembro, quando se encerra o termo aditivo anteriormente assinado. Este termo foi necessário, conforme a Secretaria de Assistência Social, porque a data do contrato inicial era de 2016 e, fechados os dois anos do termo inicial, o convênio é encerrado. A prorrogação ocorreu já que, apesar de assinado em 2016, o Centro de Atendimento só começou a funcionar, de fato, em 2018. Isso fez com que o Estado tivesse que devolver os recursos anteriormente repassados pelo governo federal.

Antes do Crai, o atendimento aos migrantes era feito pela Pastoral do Migrante, nas dependências da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, na Prainha, na Capital. O trabalho era feito especialmente por voluntários. Primeiro no Estado e terceiro do Brasil, o serviço recebe estrangeiros que desembarcam em busca de uma vida

melhor. Desde que foi inaugurado, em fevereiro do ano passado, pelo menos 5.467 pessoas de 85 nacionalidades, sendo 72% haitianos, passaram pelo local. Foram feitos 8.174 procedimentos de atendimento.

O centro funciona em um espaço na Rua Tenente Silveira, 225, no Centro de Florianópolis. A gestão do serviço é feita pela Associação Social Arquidiocesana (ASA), conforme licitação, e os recursos (cerca de R\$ 30 mil mensais) são repassados pelo Estado. O Crai é uma opção aos imigrantes, que enfrentam no idioma um severo obstáculo, auxilia na retirada de documentos, ajuda a inserir no mercado de trabalho e orienta atendimento psicológico em serviços de rede. Por meio de 21 parcerias com empresas e entidades da Grande Florianópolis, como Senac e o Instituto de Gerações de Oportunidades (Igeof), são realizados cursos preparatórios para o primeiro emprego.

Foi com o Peixe Urbano a primeira parceira que ofertou vagas a imigrantes e refugiados, condição em que a pessoa deixa o país de origem por sofrer violação dos direitos humanos. Outra iniciativa é a criação de cursos de português ministrados por voluntários. Na área da formação também foi realizado curso para as mães haitianas aprenderem língua portuguesa com ajuda de cuidadoras para os filhos, em parceria com Centro de Comunicação e Expressão da UFSC.

À espera de uma solução

Para Luciano Leite, coordenador do Crai-SC, o trato com o imigrante exige uma expertise que leva em conta a nacionalidade e as leis:

– Nestes meses tivemos que dialogar com consulados, Polícia Federal, Defensoria Pública da União. Cerca de 80% do atendimento é relativo à proteção.

Para ele, é compreensível que o contrato se encerre, mas é importante o poder público assumir uma política estadual para a questão migratória.

Conforme Karina Euzébio, diretora de Direitos Humanos da Secretaria Estadual de Assistên-

cia Social, a demanda será absorvida pelos serviços do Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) dos municípios. Para isso, todos os funcionários passarão por capacitação, ainda sem data definida, em nove polos, para abranger todas as regiões. Em SC, são 383 Cras e 100 Creas.

– São 190 municípios catarinenses que atendem imigrantes além de Florianópolis, mas a nova gestão pretende ampliar a política do imigrante no Estado e criar uma política pública efetiva – garante Karina.

Diário Catarinense Segurança

“21 anos de prisão por morte de indígena”

21 anos de prisão por morte de indígena / Gilmar César de Lima / Morte / Professor indígena / Marcondes Namblá / Universidade Federal de Santa Catarina

SEGURANÇA

21 anos de prisão por morte de indígena

Gilmar César de Lima foi condenado ontem a 21 anos e quatro meses de prisão pelo crime de homicídio, após ter espancado o professor indígena Marcondes Namblá em 1º de janeiro de 2018, em Penha. O professor morreu dias depois no hospital. O tribunal do júri durou cerca de nove horas e meia. Na decisão, os jurados entenderam que Gilmar agrediu o professor sem dar chance de defesa para a vítima.

Além disso, na sentença, o juiz Luiz Carlos Vailati Júnior, afirmou que a morte foi por motivo fútil, por supostamente porque a vítima mexeu com o cachorro do réu. Gilmar foi condenado por homicídio duplamente qualificado. Ele estava preso no Presídio Regional de Blumenau e será transferido para a Penitenciária Industrial da cidade, onde deve permanecer preso.

Marcondes Namblá era casado e tinha dois filhos, ele aproveitava as férias para vender picolés e auxiliar na renda familiar. Namblá dava aulas para crianças carentes.

CONTRAPONTO

A reportagem entrou em contato com o advogado Jeremias Felsky, que responde pela defesa de Gilmar. Ele afirmou que deve recorrer da sentença ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

Segundo Jeremias, a defesa entendeu que as sanções foram rigorosas por parte do juiz. Na apelação, o advogado deve tentar retirar as qualificantes do crime, por motivo fútil e por não dar chance de defesa à vítima.



Notícias do Dia Cidade

"Os caminhos para a Capital"

Os caminhos para a Capital / Professor / UFSC / Hans Michael van Belle /
Desenvolvimento Sustentável / Rede Ver a Cidade Florianópolis / Rapi /
Relatório Anual de Progresso dos Indicadores

Relatório aponta diretrizes de desenvolvimento sustentável para auxiliar governo e sociedade a seguirem prioridades

Os caminhos para a Capital

CRISTIANO RIGO DALCIN
cristiano.dalcin@noticiasodia.com.br

O primeiro passo para apontar caminhos para o desenvolvimento sustentável da cidade foi dado pela Rede Ver a Cidade Florianópolis, com a elaboração do Rapi (Relatório Anual de Progresso dos Indicadores). O documento foi apresentado ontem na Câmara de Dirigentes Lojistas, em evento promovido pela Acaert (Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão) e está disponível para download em floripamanha.org/publicacoes.

O Rapi foi confeccionado com metodologia do programa CES (Cidades Emergentes e Sustentáveis) do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e apresenta a situação da Capital a partir de 132 indicadores distribuídos em três dimensões: ambiental, econômica e urbana. O documento é resultado de um processo de coleta e análise de indicadores de sustentabilidade urbana realizado entre abril e novembro de 2018, com a participação de voluntários, professores especialistas, mestrands e doutorandos.

A maioria dos indicadores é comum às seis cidades que fazem parte da Rede - Florianópolis, Vitória (ES), João Pessoa (PB), Palmas (TO), Goiânia (GO) e Três Lagoas (MG). "O objetivo da coleta e análise de progresso dos indicadores é auxiliar governo e sociedade a estabelecerem e seguirem prioridades claras e mensuráveis para o desenvolvimento sustentável da cidade", destaca o professor da UFSC e integrante do grupo de inteligência da rede, Hans Michael van Belle.

Na apresentação realizada na CDL, Belle apresentou um panorama geral do relatório. "A metodologia é robusta e consegue enxergar bem cada aspecto da cidade. O relatório é bastante extenso e a gente só cuida daquilo que a gente conhece", resume van Belle.

O diretor regional Florianópolis do Grupo RIC Roberto Bertolin destacou o papel da comunicação para que o Rapi tenha continuidade e possa basear futuras políticas públicas. "É um processo de construção e isso não se encerra hoje. Por isso, é importante que nós, da comunicação, possamos disseminar essas informações para a sociedade que poderá fazer a cobrança junto ao gestor público", declarou.

Para a presidente da FloripAmanhã, Anita Pires, o Rapi pode transformar a forma como a sociedade cobra resultados dos gestores públicos. "Precisamos consolidar a cultura de monitorar a cidade e ver como os recursos públicos são aplicados realmente. Os indicadores têm que passar por um debate", afirmou.



Professor da UFSC Hans Michael van Belle apresentou os dados ontem

Trabalho coletivo

O Rapi foi elaborado a partir de um trabalho coletivo que envolveu diferentes organizações. O processo de coleta dos indicadores junto ao poder público, a sistematização e a análise foram conduzidas pelo Grupo Estratégico de Monitoramento da Rede Ver a Cidade, em parceria com o Grupo Estratégico de Inteligência e sob a coordenação da comissão executiva local formada pela Associação FloripAmanhã, a UFSC e a RIC TV Record.

De acordo com o professor Hans Michael van Belle, o próximo passo será capacitar técnicos da prefeitura para realizar o trabalho de monitoramento e qualificação de indicadores. Distribuídos em três dimensões, os 132 indicadores também estão aglutinados em 32 subtemas e 12 temas. Para indicar o nível de satisfação, cada indicador foi "semáforizado", ou seja, identificado com as cores verde, amarela e vermelha.

ALGUNS INDICADORES

DIMENSÃO AMBIENTAL	2017	2018
Água	●	●
Esgotamento Sanitário e Drenagem	●	●
Gestão de resíduos sólidos	●	●
Energia	●	●
Qualidade do ar	●	●
Mitigação da Mudança climática	●	●
Ruído	●	●
Vulnerabilidade frente a desastres naturais no contexto da mudança climática	●	●

DIMENSÃO URBANA

Uso do Solo/Ordenamento Territorial	●	●
Desigualdade Urbana	●	●
Mobilidade/Transpor.	●	●
Ambiente de Negócios	●	●
Tecido Produtivo	●	●
Mercado Laboral	●	●
Conectividade	●	●
Educação	●	●
Segurança	●	●
Saúde	●	●
Capital Humano	●	●
Internacionalização	●	●
Tecido Empresarial	●	●
Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	●	●
Sector Financeiro	●	●
Entorno fiscal	●	●

DIMENSÃO FISCAL

Gestão Pública Participativa	●	●
Gestão Pública Moderna	●	●
Transparência	●	●
Impostos e Autonomia financeira	●	●
Gestão do Gasto Público	●	●
Dívida	●	●

Legenda

● No caminho certo ● Em atenção ● Em alerta

Sistematização de dados

Cada informação obtida durante a coleta com o ente responsável foi discutida entre os técnicos e devolvida à fonte original para conferência. "A Rede não produz nenhum dado. São dados de outros entes que são sistematizados", relata van Belle.

O professor ressalta ainda que a falta de dados de anos anteriores faz com que alguns indicadores estejam sinalizados em vermelho, por isso é preciso analisar o documento na íntegra para entender a metodologia empregada na pesquisa. É o caso da qualidade de ar, por exemplo, um dos 40 indica-

dores observados na dimensão ambiental. "O indicador está em vermelho por absoluta falta de monitoramento, mas nunca se soube que Florianópolis tem problema com a qualidade de ar", exemplifica.

Entre os destaques positivos do Rapi 2018 estão indicadores como a gestão pública participativa, a vulnerabilidade frente a desastres naturais, a conectividade, a educação e a saúde. Já entre os destaques negativos estão indicadores como o esgotamento sanitário e drenagem, energia, qualidade do ar, dívida e segurança.

Notícias do Dia Política "Catarinense assume TRF-4"

Catarinense assume TRF-4 / Victor Luiz dos Santos Laus / Tribunal Regional Federal da 4ª Região / Curso de Direito / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

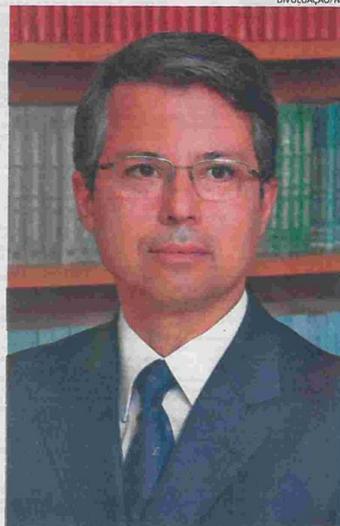
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2019 11 NOTÍCIAS DO DIA **POLÍTICA** **IND**

O desembargador federal **Victor Luiz dos Santos Laus** é natural de Joaçaba, no Meio-oeste, e bisneto de Vasco D'Ávila, fundador do Tribunal de Justiça de SC

Catarinense assume TRF-4

Anova Administração do TRF-4 (Tribunal Regional Federal da 4ª Região) toma posse amanhã, às 15h, em Porto Alegre. O desembargador federal Victor Luiz dos Santos Laus, natural de Joaçaba, no Meio-Oeste do Estado, assume a presidência. O desembargador Luís Alberto d'Azevedo Aurvalle assume como vice-presidente e a desembargadora federal Luciane Amaral Corrêa Münch, como corregedora regional da Justiça Federal da 4ª Região. Os magistrados serão responsáveis pela gestão do tribunal durante o biênio 2019-2021. A cerimônia acontece no Plenário do TRF-4.

Após sua eleição, que ocorreu em abril, o novo presidente enfatizou seu desejo de que a corte siga como uma instituição firme e voltada ao jurisdicionado. "Pretendo ter uma presidência aberta e à disposição de todos para que, juntamente com os outros membros da Administração, possamos manter a corte firme, forte, serena e harmônica, sempre pensando no futuro. Tenho certeza que todos contribuirão para isso. O TRF-4



"Pretendo ter uma presidência aberta e à disposição de todos", falou Victor Laus

é forte na união dos seus membros. Quem ganha é o usuário do serviço público chamado Poder Judiciário", declarou Laus.

O TRF-4 atua em ações que envolvem o Estado brasileiro, seja a própria União ou autarquias, fundações e empresas públicas. Os cinco tribunais regionais fe-

derais são responsáveis por julgar recursos contra decisões de primeira instância, mandados de segurança contra ato de juiz federal, ações rescisórias, revisões criminais e conflitos de competência. A 4ª Região é composta pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

BIOGRAFIA

— Victor Luiz dos Santos Laus tem 56 anos. Formado em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), trabalhou como promotor de Justiça de Santa Catarina antes de assumir o cargo de procurador da República, no qual atuou por dez anos.

— Em 2002, assumiu a vaga de desembargador do TRF4 destinada ao Ministério Público Federal.

— Foi membro do Conselho de Administração do TRF4 entre 2011 e 2013 e coordenador dos Juizados Especiais Federais em 2013.

— Foi coordenador do Sistema

de Conciliação (Sistcon) da Justiça Federal da 4ª Região no biênio 2015-2017.

— É o atual diretor da Escola da Magistratura (Emagis) do TRF-4, no biênio 2017-2019, e integra a 8ª Turma do tribunal, especializada em matéria penal, até a posse como presidente.

Notícias do Dia
Fabio Gadotti

“Com informação, a gestão pública melhora”

Com informação, a gestão pública melhora / Hans Van Ballen / Observatório da Sustentabilidade e Governança / Professor / UFSC / Florianópolis / Associação FloripAmanhã



HANS VAN BALLEEN,
coordenador do Observatório da
Sustentabilidade e Governança

“Com informação, a gestão pública melhora”

Coordenador do Observatório da Sustentabilidade e Governança, o professor da UFSC Hans Michael van Ballen apresentou ontem o relatório com 132 indicadores sobre Florianópolis, resultado do trabalho da Rede Ver a Cidade, coordenada pela Associação FloripAmanhã. Nesta entrevista à coluna, Hans fala sobre como o levantamento pode ajudar na formulação de políticas públicas para a cidade.

O senhor fala que não se faz gestão pública sem informação. A sistematização dos dados é o mais importante nesse trabalho de coletar e monitorar indicadores?

Sim, com informação sobre a realidade das cidades, a gestão pública pode ser bem melhor. Temos informações disponíveis, mas precisamos de mais.

O poder público de modo geral, de todos os níveis, tem tido essa preocupação de sistematizar as informações antes da implantação de políticas públicas?

Em algumas áreas sim, outras não. Na média, a gente usa bem pouca informação, temos muito que avançar nesse sentido. O plano, que vai definir o que será feito com base em onde se quer chegar, é produto de um processo de planejamento. Exige monitoramento sobre o que está sendo feito e o que falta. Muitas vezes o que a gente vê em termos de avaliação e monitoramento é mais no sentido de legitimar o que está sendo feito do que verificar se o que está sendo feito é o melhor para o que você pretendia. Isso é meio comum na gestão pública.

Quais cidades e países podem nos inspirar?

Tem vários casos lá fora bem interessantes. Mas precisamos ter a ideia da cidade quer no futuro e monitorar o processo. A metodologia que levou aos indicadores da Rede tem uma visão de cidade do futuro: uma cidade de porte médio, com uma dinâmica populacional problemática (no sentido de que cresce muito rápido), mas que pelo nível de conhecimento (escolaridade alta) poderia reorientar esse processo de desenvolvimento numa perspectiva de uma cidade bem equilibrada e crescer com responsabilidade e sustentabilidade. Barcelona (Espanha) é um exemplo. Na Alemanha tem Hamburgo. O mais próximo da gente seria Medellín, na Colômbia, que passou por uma revolução nos últimos 20 anos.

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"Luto"

Luto / Sepultamento / Professor / João Roberto Dutra / UFSC

LUTO
Sepultado no Cemitério Jardim da Paz o professor João Roberto Dutra, procurador aposentado da UFSC. Faleceu aos 75 anos no Instituto do Coração. Foi secretário dos Transportes no governo Pedro Ivo Campos.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**A vã ignorância ameaça o jornalismo sério**](#)

[**Projeto prevê obras de revitalização no entorno da UFSC, em Florianópolis**](#)

[**Boas receitas para serem preparadas nas escolas**](#)

[**Homem é condenado pelo assassinato de professor indígena em SC**](#)

[**Florianópolis sedia primeiro projeto-piloto nacional de telefonia 5G**](#)

[**Entrevista: "Com informação a gestão pública pode ser bem melhor, diz professor"**](#)

[**Mais que crime de Moro, Vaza Jato revela como mídia e sociedade estão envoltas da corrupção**](#)

[**Luto**](#)

[**Sistema de Ensino Unifev participa de evento em Ribeirão Preto**](#)

Pesquisa realizada na UFSC Curitiba é destaque no XVII Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal

Centro de Ciências Agrárias da UFSC de portas abertas à comunidade neste sábado

Projeto de PPP para UFSC de Joinville é apresentado para ministro da Educação

Alteração no projeto do Contorno Viário da Grande Florianópolis depende da ANTT

Prontuário digital dá lucro a empresa, mas deixa de lado o principal: pacientes

TIM demonstra 5G com tecnologia Huawei em Florianópolis

Catarinense toma posse no Tribunal Federal da 4ª Região

Vazajato: nossas convicções agora têm provas

Licença ambiental por adesão e compromisso é debatida na Câmara